

Ciência em foco

Volume XV

Bruno Rodrigues de Oliveira

Alan Mario Zuffo

Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Jorge González Aguilera

Aris Verdecia Peña

Organizadores



Pantanal Editora

2024

Bruno Rodrigues de Oliveira
Alan Mario Zuffo
Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo
Jorge González Aguilera
Aris Verdecia Peña
Organizadores

Ciência em foco
Volume XV



Pantanal Editora

2024

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Dr. Jorge González Aguilera e Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Profa. MSc. Adriana Flávia Neu
Profa. Dra. Allys Ferrer Dubois
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior
Profa. MSc. Aris Verdecia Peña
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu
Prof. Dr. Carlos Nick
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos
Prof. MSc. David Chacon Alvarez
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves
Prof. Me. Ernane Rosa Martins
Prof. Dr. Fábio Steiner
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Prof. MSc. Javier Revilla Armesto
Prof. MSc. João Camilo Sevilla
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski
Prof. MSc. Lucas R. Oliveira
Prof. Dr. Luciano Façanha Marques
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela
Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez
Profa. MSc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann
Prof. MSc. Marcos Pisarski Júnior
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla
Profa. MSc. Mary Jose Almeida Pereira
Profa. MSc. Núbia Flávia Oliveira Mendes
Profa. MSc. Nila Luciana Vilhena Madureira
Profa. Dra. Patrícia Maurer
Profa. Dra. Queila Pahim da Silva
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)
Profa. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
Prof. Dr. Tayronne de Almeida Rodrigues
Prof. Dr. Ugur Azizoglu
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca
Prof. MSc. Wesclen Vilar Nogueira
Profa. Dra. Yilan Fung Boix
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

Instituição

OAB/PB
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
UO (Cuba)
IF SUDESTE MG
Facultad de Medicina (Cuba)
ISCM (Cuba)
UFESSPA
UEA
UNEMAT
UFV
AJES
UFGD
UEMS
IFPA
UNICENTRO
IFMT
UFMG
URCA
ISEPAM-FAETEC
IFG
UEMS
UFF
(Colômbia)
UNAM (Peru)
IFRR
UCG (México)
Rede Municipal de Niterói (RJ)
UNMSM (Peru)
UFMT
SED Mato Grosso do Sul
UEMA
IFPR
Tec-NM (México)
Consultório em Santa Maria
UFJF
UEG
FAQ
UNAM (Peru)
SEDUC/PA
IFB
IFPA
UNIPAMPA
IFB
UO (Cuba)
UFMS
UFPI
UFG
UEMA
IFB
Sec. Mun. de Educação, Cultura e Tecnologia de Araripe
Universidade Kayseri, Türkiye
UFPI
FURG
UO (Cuba)
UFT

Conselho Técnico Científico
- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Catálogo na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

C569

Ciência em foco - Volume XV / Organização de Bruno Rodrigues de Oliveira, Alan Mario Zuffo, Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo, et al. – Nova Xavantina-MT: Pantanal, 2025.
83p. ; il.

Outros organizadores: Jorge González Aguilera, Aris Verdecia Peña
Livro em PDF

ISBN 978-65-85756-51-8

DOI <https://doi.org/10.46420/9786585756518>

1. Saúde. I. Oliveira, Bruno Rodrigues de (Organizador). II. Zuffo, Alan Mario (Organizador). III. Zuffo, Rosalina Eufrausino Lustosa (Organizadora). IV. Título.

CDD 613

Índice para catálogo sistemático

I. Saúde



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Apresentação

Este volume da coletânea “Ciência em Foco” apresenta uma variedade de estudos que abordam temas relevantes e atuais em diversas áreas do conhecimento. Os capítulos foram cuidadosamente selecionados e revisados para oferecer aos leitores uma visão abrangente e aprofundada sobre cada assunto.

Capítulo 1. Hidrocefalia por pressão normal com complicação rara após derivação ventrículo peritoneal: Relato de Caso: Apresenta um caso clínico de hidrocefalia de pressão normal (HPN) em uma paciente idosa, discutindo a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado para melhorar o prognóstico. O capítulo também aborda as possíveis complicações da derivação ventriculoperitoneal (DVP), um procedimento cirúrgico comum para o tratamento da HPN.

Capítulo 2. Breve ensaio sobre a importância da aprendizagem da História da Contabilidade e das Partidas Dobradas no ensino das Ciências Empresariais em Portugal: Discute a relevância do ensino da história da contabilidade, em especial o método das partidas dobradas, para estudantes de Ciências Empresariais em Portugal. O capítulo propõe um guia para a implementação do ensino da contabilidade com recurso à sua história, visando melhorar as práticas pedagógicas e aprofundar o conhecimento dos estudantes.

Capítulo 3. Coleção entomológica como ferramenta para interação entre universidade e a comunidade: Explora o potencial das coleções entomológicas como ferramenta de ensino e de interação entre a universidade e a comunidade. O capítulo descreve uma atividade extensionista realizada com alunos do ensino médio, enfatizando a importância ecológica dos insetos e despertando o interesse dos estudantes pelos cursos de graduação da universidade.

Capítulo 4. Condições de Vida e Desafios Sanitários na População Carcerária de Marabá, Pará: Uma Análise Abrangente de Saúde Física e Mental: Analisa as condições de vida e os desafios sanitários enfrentados pelas mulheres privadas de liberdade no Centro de Reeducação Feminino de Marabá (CRFM), no Pará. O capítulo destaca a necessidade urgente de melhorias nos serviços de saúde oferecidos a essa população, visando promover a equidade em saúde dentro do sistema prisional.

Capítulo 5. A produção, distribuição e recepção da cultura na era da sociedade em rede: Aborda as transformações na produção, distribuição e recepção da cultura na era da sociedade em rede, destacando como as tecnologias digitais e a globalização influenciam esses processos. O capítulo analisa as obras de diversos autores para revelar a complexidade e a interconexão dos fenômenos culturais contemporâneos.

Capítulo 6. Manual de Implantação da Gestão da Qualidade e Ações para Produtos com Validade de Risco e Vencidos na Logística Farmacêutica: Apresenta um manual didático para a gestão da qualidade (GQ) e o tratamento de produtos farmacêuticos vencidos ou com validade crítica. O manual aborda conceitos e práticas para assegurar o descarte seguro e eficiente, contribuindo para a

redução de custos relacionados a medicamentos vencidos e para a otimização da gestão de estoques na logística farmacêutica.

Capítulo 7. O papel do estado na perpetuação do estigma aos migrantes venezuelanos em Roraima: Examina como o estigma sofrido pelos migrantes venezuelanos em Roraima é fomentado por entes estatais, através de políticas públicas, discursos políticos e ações governamentais. O capítulo discute as perspectivas teóricas para o estudo do estigma na migração e os elementos que viabilizam o fomento do estigma para a população estudada.

Este e-book é uma leitura essencial para estudantes, pesquisadores e profissionais que buscam aprofundar seus conhecimentos em diversas áreas do saber e se manter atualizados sobre os temas mais relevantes da atualidade.

Os organizadores

Sumário

Apresentação	4
Capítulo 1	7
Hidrocefalia por pressão normal com complicação rara após derivação ventrículo peritoneal: Relato de Caso	7
Capítulo 2	13
Breve ensaio sobre a importância da aprendizagem da História da Contabilidade e das Partidas Dobradas no ensino das Ciências Empresariais em Portugal	13
Capítulo 3	24
Coleção entomológica como ferramenta para interação entre universidade e a comunidade	24
Capítulo 4	31
Condições de Vida e Desafios Sanitários na População Carcerária de Marabá, Pará: Uma Análise Abrangente de Saúde Física e Mental	31
Capítulo 5	38
A produção, distribuição e recepção da cultura na era da sociedade em rede	38
Capítulo 6	45
Manual de Implantação da Gestão da Qualidade e Ações para Produtos com Validade de Risco e Vencidos na Logística Farmacêutica	45
Capítulo 7	64
O papel do estado na perpetuação do estigma aos migrantes venezuelanos em Roraima	64
Índice Remissivo	81
Sobre os organizadores	82

Breve ensaio sobre a importância da aprendizagem da História da Contabilidade e das Partidas Dobradas no ensino das Ciências Empresariais em Portugal

Recebido em: 30/11/2024

Aceito em: 08/12/2024

 10.46420/9786585756518cap2

Miguel Gonçalves 

INTRODUÇÃO

A contabilidade por partidas dobradas “pode ser conceituada como sendo o método de acordo com o qual a uma variação ou mais variações devedoras de certo valor corresponderá sempre uma variação ou mais variações credoras do mesmo valor e vice-versa” (Ribeiro, 1985, p. 79). No seguimento, revela-se fundamental para um sólido processo de ensino–aprendizagem ensinar e explicar os fundamentos da contabilidade por partidas dobradas, para que um estudante de Ciências Empresariais, tão cedo quanto possível, aprenda eficientemente a contabilizar factos patrimoniais, isto é, aprenda que contabilizar um determinado facto é determinar quais as contas cujo saldo (extensão) variou em função desse facto para depois nelas aplicar as leis do débito e do crédito (regras de movimentação das contas), de acordo com o método das partidas dobradas.

Anualmente, são cerca de 24 000 os estudantes que, em linha com os dados estatísticos oficiais de Fonseca e Encarnação (2012), entram no ensino superior português na área de ensino e formação das Ciências Empresariais (área n.º 34 da *Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação – CNAEF*). Carvalho (2017) noticia existirem nas instituições de ensino superior públicas portuguesas 21 licenciaturas no ano lectivo 2016/2017 que apresentavam a contabilidade como corpo principal de conhecimentos, três ministradas no ensino superior público universitário e 18 leccionadas no ensino superior público politécnico.

Um facto inexorável comum a esses 24 000 alunos/ano, bem como aos cerca de 1 000 docentes de contabilidade em Portugal (Abreu e David, 2002), respeita ao sistema de contabilidade aprendido e ensinado: o notável e vetusto método das partidas dobradas. Trata-se, bem vistas as coisas, do método contabilístico de informação que qualquer organização utiliza para o registo das suas transacções económicas, seja, por exemplo, uma nação, uma grande companhia de capital aberto, uma pequena empresa, um hospital, uma câmara municipal, um banco ou uma fundação, afinal o tipo de instituições nas quais o aluno poderá vir, no futuro, a desempenhar funções. Com efeito, as partidas dobradas identificam-se como o método de registo contabilístico de eventos e factos patrimoniais vulgarmente utilizado pela contabilidade financeira para a tomada de decisão e para o relato financeiro.

Por estes justos motivos, e também porque é importante reforçar o conhecimento da epistemologia da contabilidade, revela-se útil e pertinente a escolha do tema em epígrafe. Na esteira de Cravo (2000, p. 12), “entendemos que só através da discussão das questões epistemológicas se pode ter uma verdadeira noção dos problemas relacionados com o conhecimento contabilístico”.

O PROBLEMA

Todavia, a história da contabilidade equivale a uma matéria insuficientemente estudada nos cursos superiores da área de Ciências Empresariais em Portugal, para o que faz-se mister inverter o sentido desta marcha. A história da contabilidade é actualmente reconhecida pela comunidade de especialistas da investigação contabilística como uma especialização, tal como sucede com outras áreas contabilísticas de saber, como a contabilidade pública, a contabilidade de gestão ou a contabilidade ambiental, por exemplo (Guthrie e Parker, 2006). Dito com outra ênfase, a história da contabilidade é manifestamente uma disciplina vibrante, caracterizada por ter interesse internacional, apesar de estar ainda na sua infância como disciplina de investigação (Gomes e Rodrigues, 2017).

Advirta-se que o estudo da história da contabilidade não é um fim em si mesmo; antes visa favorecer a criação de condições para a melhoria das práticas pedagógicas da contabilidade por parte dos docentes e para o aprofundamento sustentado das matérias contabilísticas aprendidas, no caso dos estudantes e futuros profissionais. Ao incidir sobre temáticas de índole histórica, é de esperar que se consiga despertar no estudante o interesse pela história da contabilidade que lhe possa servir de estímulo para futuras aprendizagens e leituras críticas mais avançadas.

Muitos académicos, além de historiadores da contabilidade, claro, têm vindo a escrever sobre contabilidade por partidas dobradas sob as mais diversas variantes, inclusive sociólogos, economistas e historiadores económicos (Dean, Clarke e Capalbo, 2016). Ademais, reputadíssimos tratadistas da contabilidade (*e.g.*, Alan Sangster, Basil Yamey, Esteban Hernández Esteve, Greg Stoner, Hernâni Carqueja, Jacob Soll, Jane Gleeson–White, Jorge Tua Pereda, Leonor Fernandes Ferreira, Lúcia Lima Rodrigues, Mikhail Kuter) pesquisaram ou continuam no presente a consagrar o seu labor intelectual ao estudo de elementos relacionados com a contabilidade por partidas dobradas, como sejam, *inter alia*, o início da sua instrução/educação, as suas origens, os seus usos, o surgimento de elementos individuais que a caracterizam (a depreciação e o desenvolvimento de lançamentos compostos são exemplos frisantes), a emergência de determinadas práticas contabilísticas, as géneses do livro diário e do livro de razão, o nascimento do balancete e, com certeza, a vida e a obra do seu primeiro expositor em letra de imprensa, o frade franciscano italiano Luca Pacioli (1446/7–1517).

O preparador da informação financeira terá de demonstrar valências em muitos campos do seu ramo de conhecimento, decerto, mas haverá indesmentivelmente uma matéria que terá obrigação de dominar – as partidas dobradas –, por ser este o método de registo contabilístico utilizado pelas entidades económicas para a produção e comunicação da informação aos diversos utilizadores nela interessados.

Por outro lado, mas não menos importante, em razão da contabilidade consistir numa ferramenta de apoio da gestão das organizações, os gestores (actuais estudantes do curso de Gestão de Empresas e futuros profissionais) necessitam do produto dos sistemas contabilísticos para a governação das suas entidades, para o que convém, naturalmente, que saibam a prática da contabilidade financeira, designadamente o seu método de registo e os seus conceitos estruturantes.

UMA POSSÍVEL SOLUÇÃO

O ensino da contabilidade com recurso à sua história constitui uma notável ferramenta que pode potenciar a mensagem pedagógica a transmitir aos estudantes de Ciências Empresariais. Para tanto, o seguinte guia pode ser implementado na sala de aula:

1. E antes da contabilidade por partidas dobradas? A fase incipiente da contabilidade: as partidas simples

1. Unigrafia
2. Débito e o crédito como termos convencionais e instrumentais da contabilidade
3. A conta em forma de T ou *alla veneziana* (representação gráfica da conta)
4. Destrinça entre contabilidade por partidas simples e contabilidade simples
5. Introdução ao livro de razão e ao livro diário
6. Emergência da palavra contabilidade em Portugal
7. Contabilidade por partidas simples em Portugal
8. Insuficiência informativa do método das partidas simples
9. Contabilidade por partidas simples: exemplo prático
10. O registo de partidas simples mais antigo no mundo

2. As partidas dobradas como método notável de registo contabilístico

1. Evolução das partidas simples para as partidas dobradas
2. O princípio da dualidade de registos
3. A digrafia
4. Importância das partidas dobradas
5. A relação das partidas dobradas com o capitalismo: a tese de Werner Sombart
6. Vantagens da contabilidade das partidas dobradas
7. A dimensão retórica e a dimensão técnica do método das partidas dobradas
8. O registo mundial mais antigo de contabilidade por partidas dobradas
9. O primeiro contabilista a ser assinalado pela literatura
10. Vantagens da utilização do livro diário
11. As primeiras instruções manuscritas sobre partidas dobradas

12. O emprego pela primeira vez da expressão partidas dobradas em termos mundiais
13. Propriedades da contabilidade por partidas dobradas
14. Os seis axiomas das partidas dobradas: as aprendizagens essenciais e significativas do estudante

3. O pai fundador da contabilidade por partidas dobradas: Luca Pacioli (1446/7–1517)

1. A *Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalita* (1494)
2. O tratado *De Computis et Scripturis*
3. Aspectos biográficos de Pacioli
4. A *Summa* em Portugal
5. A relação entre Pacioli e Leonardo da Vinci
6. Aspectos bibliográficos de Pacioli
7. A importância de Pacioli para a profissão de contabilista
8. Elementos técnicos do diário de Pacioli
9. Os livros principais de partidas dobradas de Pacioli
10. Elementos de Ética e Deontologia no *De Computis et Scripturis* de Pacioli
11. A pedagogia de Pacioli
12. A iconografia de Pacioli

4. A moderna explicação das partidas dobradas: recurso à equação fundamental da contabilidade e às leis do débito e do crédito

1. A equação fundamental da contabilidade (equação geral do balanço)
2. Explicação das partidas dobradas por intermédio das cinco séries de contas: activo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos
3. Leis do débito e do crédito de Jean Dumarchey (regras de movimentação de contas)
4. As definições de activo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos presentes na Estrutura Conceptual do Sistema de Normalização Contabilística (SNC)
5. As demonstrações financeiras obrigatórias em Portugal: o balanço e a demonstração dos resultados por naturezas

5. Institucionalização da contabilidade por partidas dobradas em Portugal

1. A primeira empresa a usar as partidas dobradas
2. O papel desempenhado pelo Marquês de Pombal na introdução das partidas dobradas
3. Contexto político, económico e social da segunda metade do século XVIII português
4. O *período das luzes* da contabilidade portuguesa

5. Instituições/organismos/acometimentos que contribuíram para a adopção das partidas dobradas no nosso país

6. O primeiro livro impresso em português sobre contabilidade por partidas dobradas, o Mercador Exacto (1758), e o seu autor, João Baptista Bonavie (1705–1780) (cf. Gonçalves, 2015)

1. Bonavie: o institucionalizador da expressão partidas dobradas em Portugal
2. Sem livros não há instrução: o *Mercador Exacto*, de 1758 – o livro de Bonavie (Bonavie, 1758)
3. A nacionalidade, profissão e falência de Bonavie, bem como outros aspectos relevantes do primeiro autor de um livro de contabilidade em Portugal

EXPLICITAÇÃO DOS OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM E COMPETÊNCIAS (ESPECÍFICAS E TRANSVERSAIS) QUE SE PRETENDE DESENVOLVER NO ESTUDANTE

Neste ponto, importa aludir previamente a um conceito estruturante da contabilidade financeira: o resultado contabilístico. O conceito de resultado contabilístico pode ser apresentado de duas formas: em termos de balanço e em termos de demonstração dos resultados (Carvalho, 1994).

Na primeira perspectiva, o resultado é a diferença entre dois patrimónios líquidos correspondentes a diferentes momentos de tempo (supondo que no período não se deram nem entradas nem saídas de capital); na segunda, o resultado de um período é dado pela diferença entre os rendimentos desse período e os gastos que lhes estão na origem (Carvalho, 1994).

A segunda óptica é a mais utilizada sob o ponto de vista da leccionação da contabilidade financeira, porque permite fazer a ponte entre a demonstração dos resultados por naturezas e o balanço, as duas demonstrações financeiras obrigatórias em Portugal.

O método das partidas dobradas permite o cálculo do resultado contabilístico (desempenho económico da entidade, uma informação crucial e instrumental para a gestão), que se deseja, evidentemente, que espelhe de forma verdadeira, apropriada e sincera as operações efectuadas no período. O indicador é importante também sob o prisma da justiça tributária, pois é o ponto de partida, geralmente, para o cálculo do resultado fiscal nos termos da legislação em vigor (cf. artigo 17.º do *Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas – CIRC*) (uma regra com excepções previstas na *Lei Geral Tributária*).¹ Esta última asserção relacionada com o ponto de vista da contabilidade como actividade importante para efeitos de justiça tributária e para a determinação do imposto a pagar, permite reforçar, no ensino, a ideia da contabilidade como instrumento ao serviço da sociedade civil, no global.

¹ A *Constituição da República Portuguesa* determina no n.º 2 do seu artigo 104.º que a tributação das empresas incide fundamentalmente sobre o seu rendimento real.

Além da consciencialização do carácter instrumental da contabilidade, o estudante deverá ser capaz de (e estará capacitado para) atingir as seguintes competências específicas:

- descrever, compreender e aplicar conceitos e conhecimentos fundamentais e básicos da contabilidade;

- conhecer e simpatizar com o enquadramento histórico da contabilidade financeira, identificando os principais acontecimentos que contribuíram para o desenvolvimento deste campo do saber;

- compreender, assimilar e consolidar a definição e o objetivo da contabilidade financeira;

- distinguir as partidas simples das partidas dobradas;

- identificar e compreender a equação fundamental da contabilidade;

- analisar e interpretar os efeitos dos factos patrimoniais na equação fundamental da contabilidade;

- identificar as principais características das partidas dobradas;

- aprender as leis do débito e do crédito, por forma a aplicar o método contabilístico necessário à preparação e divulgação da informação contabilística relativa à posição financeira e ao desempenho da entidade;

- utilizar adequadamente a terminologia contabilística usada na linguagem dos negócios;

- perceber a contabilidade como linguagem dos negócios e disciplina geradora de muitos termos utilizados em Economia, como sejam, ativo, passivo, gastos, rendimentos, capital social, resultado, balanço, *inter alia*;

- entender o conceito de balanço, de demonstração dos resultados e dos seus elementos (para o balanço: ativos, passivos e capital próprio; para a demonstração dos resultados: gastos e rendimentos);

- compreender as estruturas do balanço e da demonstração dos resultados e a sua utilidade para os utentes da informação contabilística;

- explicar o motivo pelo qual Luca Pacioli é considerado o pai da contabilidade;

- automotivar-se para o estudo das questões históricas da contabilidade;

- saber contabilizar, com complexidade crescente, as operações inerentes aos aspectos correntes e mais comuns da atividade empresarial (compras, vendas, pagamentos, recebimentos, consumos e sacrifícios de recursos económicos, financiamentos bancários, entre outros);

- entender a contabilidade financeira como um sistema de informação e de relato financeiro;

- entender a contabilidade financeira como um instrumento para a tomada de decisões aos níveis interno e externo;

- consciencializar-se de que a contabilidade financeira fornece um bem público à sociedade civil (a informação contabilística), na medida em que corresponde a uma atividade que afeta as decisões de diversos grupos de interesse social (os *stakeholders*); logo, a profissão de contabilista é uma profissão de interesse público;

- ganhar suporte conceptual e cognitivo para desenvolver e aprofundar as temáticas básicas de contabilidade financeira em unidades curriculares subsequentes;
- compreender o modelo contabilístico (uma simplificação da realidade) no seu global.
- reconhecer a importância histórica da profissão de contabilista;
- fortalecer a cultura profissional de um candidato a contabilista certificado;
- intensificar o gosto, a motivação e o orgulho pela profissão de contabilista certificado e de outras conexas com a contabilidade;
- conhecer com detalhe o *período das luzes* da contabilidade portuguesa;
- conhecer com detalhe o papel de Pombal e de Bonavie como agentes difusores das partidas dobradas em Portugal; e, por fim,
- consciencializar-se de que a contabilidade é uma área de trabalho estimulante, abandonando a visão de que a disciplina é meramente técnica e mecânica.

As competências e aptidões técnicas a adquirir pelo estudante são fundamentais no contexto de qualquer licenciatura, mas este não pode nem deve descurar aquilo que o século XXI também pede a um aluno do ensino superior: a aquisição de competências transversais/sociais. Desta forma, este texto também apela, porque foi elaborado com base neste pressuposto, a que o aluno se sinta estimulado para a conceptualização, pensamento crítico, abordagem reflexiva, gosto pelas consultas bibliográficas para investigação (dos autores e das obras de referência na história da contabilidade), leitura interpretativa e introspectiva, comunicação escrita, gestão da informação, valorização, *de per se*, do saber académico e científico, curiosidade por aprender mais e melhor, atenção ao detalhe e abertura ao saber. Neste sentido, o presente artigo traduz um convite para uma reflexão axiológica sobre o perfil do estudante do ensino superior que a academia deve promover e encorajar.

Atualmente, as partidas dobradas são explicadas em termos algébricos por intermédio da relação matemática que existe entre as três massas patrimoniais: ativo, passivo e capital próprio. Após a identificação das cinco séries de contas – contas do ativo, contas do passivo, contas do capital próprio, contas de gastos e contas de rendimentos², – a contabilidade por partidas dobradas é modernamente ensinada com recurso à equação fundamental da contabilidade (equação geral do balanço: Activo – Passivo = Capital Próprio) e à elaboração de entradas no diário e, depois, no razão, para o que se deve usar as leis do débito e do crédito (ou regras de movimentação de contas).

² Gastos e rendimentos são duas sub-categorias do capital próprio de uma entidade.

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL ADEQUADA AO TEMA

Para o tema das partidas dobradas e regras de movimentação de contas (leis do débito e do crédito), escolhem-se as referências listadas no Quadro 1 como as mais relevantes sob o ponto de vista científico em ordem à obtenção desse desiderato.

Quadro 1. Bibliografia principal adequada ao tema (ordem cronológica de publicação). Fonte: Elaboração própria.

Referência	Tipologia	Título
Silva (1948)	Artigo	“Luca Pacioli: o homem e a obra”
Marques (2000a)	Artigo	“A evolução do pensamento contabilístico nos séculos XV a XIX” [parte I]
Marques (2000b)	Artigo	“A evolução do pensamento contabilístico nos séculos XV a XIX” [parte II]
Monteiro (2004)	Livro	<i>Pequena História da Contabilidade</i>
Yamey (2004)	Artigo	“Pacioli’s De Scripturis in the context of the spread of double-entry bookkeeping”
Sangster (2010)	Comunicação apresentada em congresso	“Luca Pacioli: o pai do ensino da contabilidade”
Sangster e Scataglini– Belghitar (2010)	Artigo	“Luca Pacioli: the father of accounting education”
Carqueja (2011a)	Artigo	“Luca Pacioli e as partidas dobradas”
Carqueja (2011b)	Artigo	““ <i>Mercador Exacto</i> ”: primeiro livro, impresso, em português sobre partidas dobradas”
Carqueja (2014)	Monografia	Tradução de Hernâni O. Carqueja do <i>Particularis de Computis et Scripturis</i>
Gonçalves e Marques (2011)	Artigo	“A importância do Marquês de Pombal para a profissão de Técnico Oficial de Contas em Portugal”
Rocha, Azevedo e Rodrigues (2016)	Livro	<i>Contabilidade para Todos – Iniciação à Contabilidade</i>
Benavente –Rodrigues (2017)	Livro	<i>O Erário Régio e as Contas do Reino no Ano de 1765 – o Poder e a Contabilidade</i>
Morais, Lourenço e Lopes (2018)	Livro	<i>Fundamentos de Contabilidade Financeira – Teoria e Casos</i>
Costa e Alves (2021)	Livro	<i>Contabilidade Financeira</i>

Referência	Tipologia	Título
Gonçalves (2024)	Livro	<i>História da Primeira Escola de Contabilidade do Mundo – A Aula do Comércio do Marquês de Pombal</i>

A fundamentação para a escolha da bibliografia acima elencada reside numa circunstância já aflorada: trata-se de pesquisa levada a cabo pelos mais respeitados e operosos tratadistas e autores acreditados da contabilidade junto da comunidade académica portuguesa da história da contabilidade.

CONCLUSÃO

É nossa convicção de que um professor de contabilidade deve sempre partir do pressuposto de que os seus alunos são estudantes curiosos, inteligentes e responsáveis; por este fundamento, o ensino deve centrar-se na figura do estudante, promovendo-lhe contínua e regularmente a descoberta, a abertura ao saber e a leitura autónoma, interpretativa e introspectiva. Para iluminar as suas opções pessoais e subjectivas, o professor de contabilidade deve acompanhar de muito perto o pensamento do sociólogo Edgar Morin (n. 1921): “O conhecimento, ao procurar construir-se com referência ao contexto, ao global e ao complexo, deve mobilizar aquilo que o conhecedor [o docente] sabe do mundo” (Morin, 2000, p. 39).

A aprendizagem não é um fenómeno social estanque que termina na sala de aula, porquanto existem assuntos transdisciplinares, isto é, que não dizem respeito a uma disciplina, mas a várias. Esta ideia permite a introdução, no ensino da contabilidade, de perspectivas com um recorte histórico mais acentuado, tendo em vista sensibilizar o estudante para o pensamento de que a contabilidade é uma actividade que corresponde a muito mais do que registar importâncias ou valores ou anatomizar uma qualquer norma contabilística e de relato financeiro. Por conseguinte, a tarefa de um professor de contabilidade deve ser a de desviar o estudante dessa visão redutora, arcaica e acrítica, encorajando os melhores e mais brilhantes alunos de cursos do primeiro ciclo de estudos a continuarem a estudar contabilidade no segundo ciclo de estudos e a considerarem desde cedo carreiras nas áreas da contabilidade, das finanças e da gestão (Zeff, 2018).

REFERÊNCIAS

- Abreu, R. M., David, M. F. (2002). “Docentes do ensino superior da área de contabilidade: investigação e carreira académica”. *Ensino Superior: Revista do SNESup* 3, 34-41.
- Benavente–Rodrigues, M. (2017). *O Erário Régio e as Contas do Reino no Ano de 1765 – o Poder e a Contabilidade*. Lisboa: Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade (APOTEC).

- Bonavie, J. B. (1758). *Mercador Exacto nos seus Livros de Contas* [...]. Lisboa: Oficina de Miguel Manescal da Costa.
- Carqueja, H. O. (2011a). “Luca Pacioli e as partidas dobradas”. *Revista Portuguesa de Contabilidade* 1(1), 11-48.
- Carqueja, H. O. (2011b). ““Mercador Exacto”: primeiro livro, impresso, em português sobre partidas dobradas”. *Revista Portuguesa de Contabilidade* 4, 609-644.
- Carqueja, H. O. (2014). “Tradução de Hernâni O. Carqueja do *Particularis de Computis et Scripturis*”. In Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC) (Org.) (2014), *Actas do VII Encontro de História da Contabilidade da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas* (81-157). Lisboa (28 Nov.).
- Carvalho, J. B. C. (2017). “A investigação, o ensino e a profissão de contabilista: o caso da contabilidade pública”. Comunicação apresentada no *XVI Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria* (Aveiro, 12-13 Out.), 1-21. Org.: Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) e Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro (ISCAA).
- Carvalho, J. M. (1994). *Efeitos no Resultado de Modelos Alternativos de Custeio*. Coimbra: Instituto Politécnico de Coimbra; Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (ISCAC). Dissertação a que se refere a alínea b) do n.º 1 do artigo 26.º do Decreto-Lei n.º 185/1981, de 1 de Julho, para efeito de concurso de provas públicas para professor-coordenador da área científica de Contabilidade e Gestão do ISCA de Coimbra.
- Costa, C. B., e Alves, G. C. (2021). *Contabilidade Financeira* (10.ª ed.) Lisboa: Rei dos Livros.
- Cravo, D. (2000). *Da Teoria da Contabilidade às Estruturas Conceptuais*. Aveiro: Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro (ISCAA).
- Dean, G., Clarke, F., e Capalbo, F. (2016). “Pacioli’s double entry: part of an intellectual and social movement”. *Accounting History Review* 26(1), 5-24.
- Fonseca, M. P., e Encarnação, S. (2012). *O Sistema de Ensino Superior em Portugal em Mapas e Números*. Lisboa: Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).
- Gomes, D., Rodrigues, L. L. (2017). “Investigação em história da contabilidade”. In Major, M. J., e Vieira, R. (Orgs.) (2017), *Contabilidade e Controlo de Gestão – Teoria, Metodologia e Prática* (2.ª ed.) (215-243). Lisboa: Escolar Editora.
- Gonçalves, M. (2015). “(Algo de novo sobre) João Baptista Bonavie (1705–1780)”. Comunicação apresentada no *VIII Encontro de História da Contabilidade da Ordem dos Contabilistas Certificados* (Lisboa, 11 Dez.), 1-14. Org.: Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC).
- Gonçalves, M. (2024). *História da Primeira Escola de Contabilidade do Mundo – A Aula do Comércio do Marquês de Pombal*. Coimbra: Almedina.
- Gonçalves, M., Marques, M. C (2011). “A importância do Marquês de Pombal para a profissão de Técnico Oficial de Contas em Portugal”. *Jornal de Contabilidade* 406, 4-9.

- Guthrie, J., Parker, L. (2006). “Editorial: the coming out of accounting research specialisms”. *Accounting, Auditing & Accountability Journal* 19(1), 5-16.
- Marques, M. C. (2000a). “A evolução do pensamento contabilístico nos séculos XV a XIX” [parte I]. *Jornal do Técnico de Contas e da Empresa* 414, 69-72.
- Marques, M. C. (2000b). “A evolução do pensamento contabilístico nos séculos XV a XIX” [parte II]. *Jornal do Técnico de Contas e da Empresa* 415, 107-111.
- Monteiro, M. N. (2004). *Pequena História da Contabilidade* (2.^a ed.). Odivelas: Europress.
- Morais, A. I., Lourenço, I., e Lopes, A. I. (2018). *Fundamentos de Contabilidade Financeira – Teoria e Casos*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Morin, E. (2000). *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro* (2.^a ed.). Trad. do francês de Catarina Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez Editora.
- Ribeiro, J. F. (1985). *Lições de Teoria da Contabilidade (Geral)*. Vol. I. Porto: Athena Editora.
- Rocha, D., Azevedo, G., e Rodrigues, A. M. (2016). *Contabilidade para Todos – Iniciação à Contabilidade* (2.^a ed.). Coimbra: Almedina.
- Sangster, A. (2010). “Luca Pacioli: o pai do ensino da contabilidade”. Comunicação apresentada no *III Encontro de História da Contabilidade da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas* (Lisboa, 17 Jun.; Braga, 19 Jun.), 1-30. Org.: Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC).
- Sangster, A., e Scataglini–Belghitar, G. (2010). “Luca Pacioli: the father of accounting education”. *Accounting Education: an International Journal* 19(4), 423-438.
- Silva, F. V. G. (1948). “Luca Pacioli: o homem e a obra”. *Revista de Contabilidade e Comércio* 61/62, 5-27.
- Yamey, B. S. (2004). “Pacioli’s *De Scripturis* in the context of the spread of double-entry bookkeeping”. *De Computis: Revista Española de Historia de la Contabilidad – Spanish Journal of Accounting History* 1(1), 142-154.
- Zeff, S. A. (2018). “Instilling historical perspective and a critical faculty in the first undergraduate course in financial accounting”. *Issues in Accounting Education* 33(3), 95-100.

Índice Remissivo

B	P
Boas Práticas, 47, 57	População Carcerária, 31
C	Q
Coleção entomológica, 24	Qualidade Total, 54
E	R
estigma, 64, 65, 66, 68, 75, 77, 78	Roraima, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78
G	S
Gestão da Qualidade, 45, 46, 47, 54	Saúde Física, 31
L	V
Logística, 45, 50, 51	Validade de Risco, 45, 57
M	Venezuela, 70, 72, 73, 75, 76
migração venezuelana, 64, 68, 70, 73, 75, 76, 78	

Sobre os organizadores



  **Bruno Rodrigues de Oliveira**

Graduado em Matemática pela UEMS/Cassilândia (2008). Mestrado (2015) e Doutorado (2020) em Engenharia Elétrica pela UNESP/Ilha Solteira. Pós-doutorado pela UFMS/Chapadão do Sul na área de Inteligência Artificial aplicada na Engenharia Florestar/Agronômica. É editor na Pantanal Editora e Analista no Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul. Tem experiência nos temas: Matemática, Processamento de Sinais via Transformada Wavelet, Análise Hierárquica de Processos, Teoria de Aprendizagem de Máquina e Inteligência Artificial, com ênfase em aplicações nas áreas de Engenharia

Biomédica, Ciências Agrárias e Organizações Públicas. Contato: bruno@editorapantanal.com.br



  **Alan Mario Zuffo**

Engenheiro Agrônomo, graduado em Agronomia (2010) na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Mestre (2013) em Agronomia - Fitotecnia (Produção Vegetal) na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutor (2016) em Agronomia - Fitotecnia (Produção Vegetal) na Universidade Federal de Lavras (UFLA). Pós-Doutorado (2018) em Agronomia na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Atualmente, possui 237 artigos publicados/aceitos em revistas nacionais e internacionais, 131 resumos simples/expandidos, 86 organizações de e-books, 53 capítulos de e-

books. É editor chefe da Pantanal editora e da Revista Trends in Agricultural and Environmental Sciences, e revisor de 23 revistas nacionais e internacionais. Professor adjunto II na UEMA em Balsas. Contato: alan_zuffo@hotmail.com.



 **Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo**

Pedagoga, graduada em Pedagogia (2020) na Faculdades Integradas de Cassilândia (FIC). Estudante de Especialização em Alfabetização e Letramento na Universidade Cathedral (UniCathedral). É editora Técnico-Científico da Pantanal Editora. Contato: rlustosa@hotmail.com.br



  **Jorge González Aguilera**

Engenheiro Agrônomo, graduado em Agronomia (1996) na Universidad de Granma (UG), Bayamo, Cuba. Especialista em Biotecnologia (2002) pela Universidad de Oriente (UO), Santiago de Cuba, Cuba. Mestre (2007) em Fitotecnia na Universidade Federal do Viçosa (UFV), Minas Gerais, Brasil. Doutor (2011) em Genética e Melhoramento de Plantas na Universidade Federal do Viçosa (UFV), Minas Gerais, Brasil. Pós - Doutorado (2016) em Genética e Melhoramento de Plantas na EMBRAPA Trigo, Rio Grande do Sul, Brasil. Professor Visitante (2018-2022) na Universidade Federal de Mato

Grosso do Sul (UFMS) no campus Chapadão do Sul (CPCS), MS, Brasil. Professor substituto (2023-Atual) na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Cassilândia, MS, Brasil. Atualmente, possui 159 artigos publicados/aceitos em revistas nacionais e internacionais, 29 resumos simples/expandidos, 64 organizações de e-books, 46 capítulos de e-books. É editor da Pantanal Editora, e da Revista Trends in Agricultural and Environmental Sciences, e revisor de 19 revistas nacionais e internacionais. Contato: j51173@yahoo.com



 **Aris Verdecia Peña**

Médica, graduada em Medicina (1993) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especialista em Medicina General Integral (1998) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especializada em Medicina en Situaciones de Desastre (2005) pela Escola Latinoamericana de Medicina em Habana. Diplomada em Oftalmología Clínica (2005) pela Universidad de Ciencias Médica de Habana. Mestrado em Medicina Natural e Bioenergética (2010), Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba,

Cuba. Especializada em Medicina Familiar (2016) pela Universidade de Minas Gerais, Brasil. Professora e Instructora da Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba (2018). Ministra Cursos de pós-graduação: curso Básico Modalidades de Medicina Tradicional em urgências e condições de desastres. Participou em 2020 na Oficina para Enfrentamento da Covi-19. Atualmente, possui 11 artigos publicados, e dez organizações de e-books



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 9608-6133 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br